

à descoberta dos bichos

Raquel Gaspar
rgaspar@viveraciencia.org
www.viveraciencia.org

PEDRO ALVES



Morcego-hortelão (*Eptesicus serotinus*). Durante o dia e no período de hibernação, os morcegos abrigam-se nos edifícios das cidades, em grutas, minas abandonadas e nos buracos das árvores.

Morcegos

São os únicos mamíferos que voam. Dormem de pernas para o ar, veem com os olhos e, alguns, ouvem como quem vê navegando e caçando através de sons escondidos aos nossos ouvidos.

Nos vertebrados, voar não é único nas aves. E embora existam mamíferos ditos voadores, como os esquilo-voadores, colugos e opossuns-planadores, na verdade, estes apenas planam; os morcegos são os únicos mamíferos capazes de bater as asas e voar. As suas asas têm origem numa fina membrana existente entre os dedos longos e flexíveis das mãos. Levantar voo é mais fácil quando se está no alto, sobretudo para quem, como os morcegos, não tem patas corredoras. É talvez por isso que estes descansam em locais altos e de pernas para o ar, para poder descolar fácil e

prontamente para o voo. Descansar de pernas para o ar é também uma forma de proteção. Por exemplo, os morcegos que se penduram nos ramos, tentam assim não ser vistos pelos predadores. Aqueles que se penduram no teto das grutas, conseguem dormir seguros em pleno dia, porque estão num sítio onde poucos ou nenhuns predadores se aventurariam a ir. De facto, a invertida é tão natural para os morcegos que a posição de repouso dos músculos dos dedos das suas patas é a que lhes permite estar agarrados de pernas para o ar. E por isso, quando um morcego morre, mantém-se preso ao ponto onde estava. Há quem pense que os morcegos são cegos, pois no escuro da noite pouco ou nada nos valem os olhos. Os morcegos veem. Mas também é verdade que alguns usam um sofisticado sistema de ecolocalização para navegar, localizar as presas e até saber que tipo de refeição se avizinha, o que os torna autênticos aeronautas noturnos. Este sistema baseia-se na interpretação do eco de ultrasons, sons potentíssimos e inaudíveis ao ouvido humano, produzidos na faringe do morcego, princípio semelhante ao utilizado no sonar de estacionamento dos carros. Já sabe, da próxima vez que estacionar e ouvir o pi-pi-pi-pi do sonar, lembre-se dos morcegos.



MARIA JOÃO PEREIRA

O morcego dos Açores *Nyctalus azoreum* é o único morcego de Portugal que está activo durante todo o dia e também à noite.

27

é o número de espécies de morcegos existentes em Portugal.



O morcego-de-ferradura-grande tem o nariz em forma de ferradura devido às pregas nasais. Estas permitem focar os ultrasons utilizados na ecolocalização.

ficha técnica

Os morcegos são mamíferos quirópteros. Esta ordem comporta uma grande diversidade de espécies (mais de mil). Embora controverso, tradicionalmente distinguem-se dois grupos. Os morcegos (subordem *Microchiroptera*), que são em regra mais pequenos, alimentam-se principalmente de insetos que caçam usando o sonar. Algumas espécies alimentam-se também de pequenas rãs, lagartos, peixes ou mesmo de sangue. As raposas-voadoras (*Megachiroptera*), geralmente de maiores dimensões, alimentam-se de frutos e néctar e procuram alimento através dos seus grandes olhos e do olfato. Em Portugal, não existem raposas-voadoras.

O segredo das progenitoras

Quando as provisões escasseiam não é prudente arriscar a sobrevivência da progenitora para pôr mais uma vida no mundo. E as fêmeas morcego sabem muito bem disso...

Em Portugal, os morcegos acasalam no outono. Mas com o terminar desta estação, o frio do inverno irá apertar e por isso, as presas dos morcegos, os insetos, irão escassear. Sem alimento, os morcegos irão hibernar, o que inviabilizaria o desenvolvimento da recente gravidez. Mas no corpo das fêmeas, a sabedoria da natureza tem várias maneiras de guardar a nova geração que nascerá em junho: retardando a implantação do ovo no útero, ou parando o desenvolvimento embrionário ou simplesmente, permitindo que a fecundação apenas

aconteça na primavera seguinte. Ao contrário da tendência noutros mamíferos de pequeno porte, como os ratos, cada fêmea de morcego tem apenas uma cria (em vez de muitas) e reproduzir-se-á muitas vezes na vida, já que a longevidade nos morcegos é grande (podem chegar aos 41 anos!). Durante a amamentação, de mais ou menos seis semanas, a progenitora continuará a alimentar-se. Mas voar com a cria em busca de alimento pode tornar-se pesado. Por isso, na maioria das espécies, esta é deixada no abrigo, protegida dos predadores,



As crias dos morcegos-de-ferradura voam presas ao ventre da progenitora enquanto esta procura alimento.

polegar da pata preensil

asa

orelhas

FEDRIO ALVES

ainda que no meio das outras crias da colónia. Só a magia do instinto maternal permitirá à progenitora reconhecer a sua cria, através das suas vocalizações e cheiro.

Os machos da espécie morcego-rato-grande defendem um território no teto da gruta. Cada um tem um harém de fêmeas, atraídas pelo cheiro da urina.



ANA RAINHO

Morcegos by-night!

A noite das bruxas lembra-nos as criaturas da noite mascaradas de horror. Dispa-se deste estigma, vire a sua agenda ao contrário e venha observar os morcegos ao anoitecer.



O morcego-pigmeu *Pipistrellus pygmaes*.

ANA RAINHO

São 19 horas, o sol de fim de verão está a querer deitar-se. O nosso dia começa a cheirar a casa e a descanso. Para os morcegos, que são animais noturnos,

o crepúsculo da noite marca o início de mais um 'dia' de atividade. Este é o momento certo para quem se alimenta de insetos voadores. É no lusco fusco que se formam nuvens de mosquinhas e mosquitos. É também no escuro que entram em atividade os insetos noturnos como os grilos, borboletas e alguns escaravelhos. Em cada noite, os morcegos podem comer o equivalente a metade do seu peso em insetos. O escuro impede-nos de ver os morcegos. Mas para um aeronauta que vê através do som, através do seu sonar, a calada da noite é também o momento (mais) seguro para cruzar os céus: as aves de maior porte estarão a dormir e assim não os poderão comer. São agora seis da manhã, está quase a romper o dia. De barriga cheia, os morcegos voltam aos seus abrigos, para se deitarem. O nosso despertador toca. E os morcegos

adormecem, até às 16 horas, altura em que começarão a espreguiçar as asas para mais um 'dia' noturno.

Para descobrir estas silhuetas da noite em ação, vá, ao anoitecer, junto a um lago ou candeeiro cheio de luz salpicado por insetos ou espereite da sua janela. Este e o próximo ano fazem parte do «Ano do Morcego». Informe-se em <http://www.wix.com/anodomorcego/icnb> e participe na atividade mais perto de si.

sabia que

Os morcegos hematófagos, os ditos morcegos vampiros, apenas existem na América Central e do Sul?